IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

O impacto de parasitos intestinais como a Giardia em filhotes: Uma revisão de literatura.

Iasmin Louzada Leite [1,*], Livia Costa Carmindo [2], Ana Letícia Chaves Lima [3], Thaís Rabelo dos Santos Doni [4]

[1] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[3] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[3] *Professor adjunto, UFVJM, Unaí/MG*

***E-mail do autor principal:** iasmin.leite@ufvjm.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

A saúde de filhotes de cães é um tema crucial na medicina veterinária, onde as parasitoses intestinais, como a giardíase, representam um grande desafio devido à sua alta prevalência (Ribeiro et al., 2018). Esses parasitas impactam diretamente o desenvolvimento e a nutrição, podendo causar quadros graves de diarreia e desidratação, o que reforça a urgência do diagnóstico e tratamento precoces (Pereira e Lima, 2020). A relação entre ser humano e animais domésticos vem se intensificando cada vez mais com o passar dos anos, principalmente com cães e gatos. Desse modo, pode-se afirmar que a sociedade passa constantemente por diversas mudanças comportamentais. Dentre elas, a inserção desses animais em residências, considerando-os como membros da família (Asano et al. , 2004; Macpherson, 2005; Oliveira Arbex et al., 2017). Essa nova configuração familiar intensifica o contato entre animais e humanos, e, consequentemente, aumenta o risco de transmissão de doenças zoonóticas (Macpherson, 2005). A giardíase, por exemplo, é uma parasitose de grande relevância zoonótica, pois o protozoário *Giardia duodenalis* possui a capacidade de infectar uma variedade de mamíferos, incluindo cães e humanos (Pereira & Lima, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) consideram a giardíase uma das infecções parasitárias mais comuns e amplamente distribuídas em todo o mundo, com especial atenção em áreas de saneamento básico deficiente e em populações vulneráveis, como crianças (Ribeiro et al., 2018).
Além dos riscos zoonóticos, o aumento da presença de animais de estimação nas residências também traz desafios à saúde pública. A falta de conhecimento sobre o manejo sanitário adequado e o calendário de vacinação e vermifugação dos filhotes pode levar a surtos de doenças (Asano et al., 2004). Assim, a medicina veterinária assume um papel ainda mais crítico, atuando não apenas na cura, mas também na prevenção e na educação dos tutores sobre a importância da saúde animal para a saúde humana, um conceito conhecido como Saúde Única (One Health) (Oliveira Arbex et al., 2017).

DESENVOLVIMENTO

A giardíase é uma das parasitoses mais prevalentes e com maior relevância clínica em filhotes (Ribeiro et al., 2018; Faria e Conti, 2021). O protozoário *Giardia duodenalis* se aloja no intestino delgado e provoca danos às microvilosidades, estruturas essenciais para a absorção de nutrientes. Essa ação direta sobre a mucosa intestinal resulta em uma síndrome de má absorção, levando a quadros de diarreia crônica ou intermitente, muitas vezes com fezes fétidas e com a presença de muco e gordura (Pereira e Lima, 2020; Faria e Conti, 2021). As consequências dessa má absorção são severas para o desenvolvimento do filhote. A perda contínua de líquidos e eletrólitos pela diarreia pode culminar em desidratação severa, uma condição que, se não tratada rapidamente, pode ser fatal. Além disso, a incapacidade de absorver nutrientes essenciais compromete o crescimento e a nutrição do animal, levando à perda de peso e atrofia (Pereira e Lima, 2020). Essa debilidade torna o filhote mais vulnerável a outras infecções secundárias, uma vez que seu sistema imunológico é sobrecarregado tentando combater a Giardia (Faria e Conti, 2021). A discussão sobre

a giardíase não se restringe à saúde do animal, pois a doença é uma zoonose de grande importância (Macpherson, 2005; Ribeiro et al., 2018). O Giardia duodenalis possui a capacidade de infectar tanto animais quanto humanos, com genótipos específicos que podem ser transmitidos entre as espécies (Huber et al., 2005). A convivência íntima entre cães e tutores, característica da sociedade moderna, aumenta o risco de transmissão (Oliveira Arbex et al., 2017). A falta de conhecimento sobre o manejo sanitário adequado, como a correta higienização do ambiente e o descarte das fezes, perpetua o ciclo de infecção. Os cistos de Giardia podem sobreviver no ambiente por meses, contaminando o solo, a água e objetos (Moraes et al., 2019). Portanto, o diagnóstico e o tratamento eficazes da giardíase em filhotes são medidas cruciais para a prevenção em saúde pública, protegendo as pessoas que convivem com os animais, especialmente crianças e indivíduos imunocomprometidos. A principal forma de diagnóstico da giardíase é por meio de exames coprológicos, que buscam a presença de cistos e/ou trofozoítos nas fezes. No entanto, a liberação desses cistos é intermitente, ou seja, pode não ocorrer todos os dias (Ribeiro et al., 2018). Por essa razão, um único exame fecal com resultado negativo não descarta a doença, sendo recomendada a realização de exames seriados, com amostras coletadas em dias alternados (Pereira & Lima, 2020). Além dos métodos tradicionais, a medicina veterinária dispõe de técnicas mais sensíveis e específicas para o diagnóstico. O Teste de Elisa (Enzyme-Linked Immunosorbent Assay), por exemplo, detecta antígenos do parasita nas fezes, o que oferece maior precisão e rapidez no resultado, mesmo em amostras que não contenham cistos visíveis (Faria & Conti, 2021). Essa tecnologia é importante para o diagnóstico precoce, permitindo o início imediato do tratamento e a implementação de medidas de controle para o ambiente.

CONCLUSÃO

A giardíase em filhotes de cães, conforme discutido nos estudos de Ribeiro et al. (2018) e Pereira e Lima (2020), revela uma complexa relação entre a saúde animal e a saúde humana. Para além de uma simples parasitose, a Giardia duodenalis representa um desafio clínico e epidemiológico que transcende a esfera da medicina veterinária, inserindo-se no conceito de Saúde Única (One Health). A integração de animais de estimação na estrutura familiar, enquanto reflete uma mudança social positiva, intensifica a necessidade de medidas preventivas e educativas para mitigar a transmissão de zoonoses. A má absorção intestinal, a desidratação e o comprometimento nutricional observados em filhotes parasitados sublinham a importância de um diagnóstico precoce e preciso. A evolução das técnicas de diagnóstico, como o Teste de Elisa, é fundamental para superar as limitações dos métodos coprológicos tradicionais, permitindo uma intervenção terapêutica mais ágil. E o controle eficaz da giardíase em filhotes de cães é uma responsabilidade compartilhada entre profissionais da saúde e tutores. A educação sobre o manejo sanitário e a conscientização sobre o potencial zoonótico da doença são tão importantes quanto o tratamento clínico. Portanto, a medicina veterinária, ao atuar na prevenção e no tratamento de parasitoses como a giardíase, cumpre um papel essencial na saúde pública, protegendo não apenas os animais, mas também as populações humanas mais vulneráveis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto de Ciências Agrárias (ICA) e a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha (UFVJM) pela oportunidade de realizar esse trabalho.

REFERÊNCIAS

Asano, K. M.; Farias, K. S.; Martins, E. B. (2004). A importância da posse responsável e sua relação com a saúde animal e humana. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, 7(2), 20-25..

Faria, M.; Conti, A. L. (2021). Giárdia felina e canina: entenda como a Giardíase pode afetar a saúde dos pets. **Royal Canin Portal Vet.**

Huber, F.; Bomfim, T. C. B.; Gomes, R. S. (2005). Comparison between natural infection by Cryptosporidium sp. and Giardia sp. in dogs in two living situations in the West Zone of the municipality of Rio de Janeiro. **Veterinary Parasitology**, 130(1-2), 69-72.

Macpherson, C. N. L. (2005). Human behaviour and the epidemiology of parasitic zoonoses. **International Journal for Parasitology**, 35(11-12), 1341-1348.

Moraes, L.; et al. (2019). Giardíase em Cães e Gatos. Material técnico. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP** (Revsta MV&Z) ISSN: 2596-1306.

Oliveira Arbex, A.; Souza Júnior, A. G.; Ribeiro, A. C. (2017). A relação entre tutores e animais de estimação e a visão "Saúde Única". **Revista de Ciência Animal**, 17(2), 101-108.

Oliveira, Oliveira, B. T.; Souza, R. A. (2019). Impacto Nutricional das Parasitoses Intestinais em Cães Filhotes. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Biológicas**, 24(1), 110-117.

Pereira, A. F.; Lima, B. H. (2020). Impacto das Parasitoses Intestinais na Saúde de Filhotes de Cães. **Journal of Veterinary Science**, 15(2), 88-92.

Ribeiro, C. V.; Alves, F. L.; Santos, E. V. (2018). Prevalência de Giardíase Canina no Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, 27(4), 450-455.

Ribeiro, M. J.; Gomes, F. P.; Santos, L. L. (2018). Prevalência de parasitoses intestinais em filhotes de cães de diferentes regiões do Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, 38(3), 480-486.